

Verdades inconvenientes

André de Almeida (*)

A dificuldade de lidar com situações complexas e que parecem intratáveis faz com que muitas vezes as pessoas ou sociedades tentem negar os fatos, os quais, claro, não deixam de existir

A fábula do rei nu, ou a referência à suposto costume do avestruz de esconder a cabeça na areia sempre que a realidade não lhe agrada são exemplos de como a cultura popular ironiza esta tendência. O documentário vencedor do Oscar, 'An inconvenient truth', sobre o aquecimento global, também trata objetivamente de nossa inclinação coletiva a ignorar problemas que demandam efetiva mudança de paradigmas.

Atualmente vivenciamos no Brasil uma crescente escalada ao desrespeito, pelos atores corporativos, relativamente aos interesses dos acionistas de grandes companhias (particularmente aquelas com participação estatal). Em verdade, dois dos maiores litígios atualmente existentes no país decorrem diretamente do fato da ausência de adoção de práticas mínimas de boa gestão corporativa, em detrimento dos interesses dos acionistas que simplesmente não aceitaram ver seus direitos indevidamente vilipendiados.

O primeiro deles refere-se à indenização aos investidores locais da Petrobras, devido aos prejuízos incorridos em virtude dos fatos revelados pela Operação Lava Jato, que já geraram inclusive um acordo para a reparação dos investidores no exterior. A questão já foi judicializada e aguarda solução por parte do Poder Judiciário, ainda pouco adaptado a soluções de litígios de tal complexidade.

Mais recentemente, intensa discussão de trava no tocante à legalidade da recuperação judicial da OI S.A., a maior em curso no país, questionada pelos acionistas com base em suspeitas de fraude e corrupção por parte da atual Diretoria, as quais serviram de base para notícia crime perante o Ministério Público Federal e que aguardam a instauração de procedimento investigatório para sua apuração.

A necessidade de adoção de medidas fiscalizatórias por parte das autoridades competentes é inequívoca e qualquer

omissão, neste estágio, seria inaceitável, quando não ilegal. Além do mais, adotando salutar tendência do ativismo societário, os prejudicados estão tomando todas as iniciativas cabíveis na defesa de seus interesses e também naqueles da companhia.

Neste caso, especificamente, se objetiva obstar atitudes que coloquem em risco a sobrevivência da companhia e garantir que os atuais acionistas não tenham suas participações indevidamente diluídas por conta de irregular lançamento de títulos no exterior. É exatamente por tais razões que os acionistas prejudicados, por meio da Associação dos Acionistas Minoritários - AIDMIN estão adotando todas as providências cabíveis, inclusive perante as jurisdições estrangeiras competentes, para o enquadramento e apuração das práticas tidas como ilegais.

Tais exemplos denotam, acima de tudo, uma mudança de atitude essencial para o desenvolvimento de nosso cenário corporativo e para sua evolução ética e acreditamos o Brasil, mirando os fatos de frente, precisa resolver internamente os problemas corporativos existentes em nossa economia. É o mínimo que se espera das autoridades, dentre as quais aquelas do Poder Judiciário, para que não mais seja necessário recorrer a jurisdições estrangeiras para, por via oblíqua, impor limites desmandos ocorridos no Brasil e que, por sua gravidade, desbordam para outros países.

O desenvolvimento econômico do país assim exige e devemos assumir de forma consciente a responsabilidade pela criação de um ambiente corporativo mais desenvolvido e mais ético. Trata-se de um objetivo que demanda honestidade e coragem para enfrentarmos nossas mazelas, seja a insuficiência do arcabouço legal existente para a solução de tais litígios, inabilidade dos poderes constituídos em oferecerem soluções apropriadas quando demandados.

Nossa verdade inconveniente é que, em paralelo à corrupção no setor público, os atos de banditismo corporativo estão recrudescendo e não podemos ignorar esta realidade. Precisamos, coletivamente, tirar a cabeça da areia.

(*) - É advogado do Almeida Advogados, ex-presidente da FIA - Federação Interamericana de Advogados - e autor da primeira ação Class Action contra a Petrobras nos Estados Unidos.

Cresce o número de brasileiros que optam por estudar em Portugal

Portugal vem atraindo, cada vez mais, brasileiros que pretendem estudar no exterior

Marieta Cazarré/Agência Brasil

Em 2017, no estado de São Paulo, o número de brasileiros que solicitaram visto para estudar no país aumentou 35%, em comparação a 2016. Os brasileiros já representam cerca de 30% dos estrangeiros nas universidades portuguesas. Os dados são do Consulado Geral de Portugal em São Paulo.

Um dos motivos que contribui para esse aumento é que Portugal e o Brasil, desde 2014, vêm firmando uma série de convênios para que a nota do Enem seja considerada para ingresso em instituições de ensino superior portuguesas. Já são 28 universidades e institutos que aceitam a nota do Enem. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), os estudantes estrangeiros são atualmente cerca de 30 mil. No ano letivo 2015/2016, o número total de alunos do ensino superior foi de 356,4 mil estudantes, sendo que 83,6% estavam matriculados em instituições públicas e



Em Portugal, já são 28 universidades e institutos que aceitam a nota do Enem.

16,4%, em privadas.

O número de brasileiros que frequentam cursos do ensino superior no país aumentou significativamente nos últimos anos, passando de cerca de 2 mil em 2006, para quase 9 mil em 2013. De acordo com estudo feito pelo INE, "assistiu-se a um aumento considerável de alunos de nacionalidade brasileira, o que poderá ser explicado, por um lado, pela concessão de bolsas e de apoio financeiro

por parte do governo brasileiro após 2007 e, por outro, pelo aumento significativo de imigrantes brasileiros no país (que passaram de 23.541 em 2001 para 105.622 em 2012). O fato poderá ter contribuído igualmente para aumentar o contingente desses cidadãos no ensino superior português".

A estudante brasileira Francine Rodrigues Maia, 23 anos, é uma das jovens que optaram por atravessar o Atlântico para

estudar em Portugal. Francine abandonou o curso de Direito no Brasil para se dedicar ao Enem e aos planos de estudar fora. Atualmente ela cursa Línguas, Literaturas e Culturas na Universidade de Lisboa.

"Além de a universidade oferecer muitos programas que auxiliam os estudantes, tanto o Erasmus quanto outras bolsas, há oportunidades de emprego. Tenho muito contato com outras culturas e pessoas, aprendo muita coisa, aprendo sobre línguas. A desvantagem é que o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras demora para entregar os documentos e isso atrapalha. E é um pouco difícil alugar apartamento sendo brasileiro, porque eles preferem alugar para os portugueses", explica Francine. Para ela, outras vantagens são a segurança e a oportunidade de seguir carreira no exterior. "Meu curso demora três anos. Eu quero seguir carreira por aqui ou prestar o Erasmus e migrar, para poder passar um semestre em outra universidade" (ABR).

Frio intenso na Europa já acumula mais de 50 mortos

A onda de frio siberiana que atinge a Europa nesta semana voltou a causar transtornos na sexta-feira (2), e já acumula um saldo de mais de 50 mortos. Na Emília-Romana, norte da Itália, diversas estradas foram fechadas por causa de fortes chuvas de granizo, enquanto a Ligúria, no noroeste, registrou interrupções em linhas de trem que ficaram congeladas. A rodovia que conecta Milão e Bolonha também chegou a ter o tráfego interrompido.

Na Polônia, foram registradas 21 mortes ao longo da semana por causa do frio intenso: os termômetros chegaram a marcar 20 graus abaixo de zero em algumas cidades. A maioria das vítimas é de moradores de rua surpreendidos pelas fortes nevascas. Outras sete pessoas morreram na Eslováquia; seis, na República Tcheca; três, na Espanha; cinco, na Lituânia; quatro, na França; duas, na Sérvia, Itália, Eslovênia e Romênia; e uma, no Reino Unido.

Em Paris, foram abertas mais de 3 mil vagas de abrigo temporário para moradores de rua. A capital francesa chegou a ter sensação térmica de 18 graus negativos (ANSA).

Ataque em Burkina Faso deixa pelo menos 30 mortos

Pelo menos 30 pessoas morreram e 50 ficaram feridas na sexta-feira (2), durante vários ataques na capital do Burkina Faso, Ouagadougou, na África, informaram as autoridades locais. Os atos de violência foram registrados em três lugares distintos: a residência do primeiro-ministro do país; do escritório da ONU e um quartel militar do Exército. Além disso, a primeira explosão foi seguida de um tiroteio em uma zona junto à embaixada francesa no Burkina Faso.

Cerca de quatro homens não identificados desceram do carro e atiraram contra a embaixada francesa gritando "Allahu Akbar" (Alá é grande), segundo informações do diretor Jean Bosco Kienou. O embaixador francês, Jean-Marc Chataigner, comentou sobre o caso afirmando que a explosão teria sido provocada por um "ataque terrorista". Alguns tiros ainda atingiram a



Pessoas fogem de centro da cidade, onde aconteceu ataque em Ouagadougou.

Câmara Municipal, deixando o gabinete de Armand Beouinde com os vidros estilhaçados.

Após o ataque, o Palácio do Eliseu informou que o presidente Emmanuel Macron, foi informado sobre a situação, aconselhando os cidadãos a se protegerem. "Os quatro atacantes foram mortos" e a "situação está sob controle", disse uma fonte francesa local sobre o

ocorrido. Burkina Faso vem sendo alvo já a algum tempo por parte de grupos extremistas islâmicos que operam na região de Sahel. No ano passado, 30 pessoas foram mortas em um hotel na cidade de Ouagadougou, e outras 18 mortas por um atentado dentro de um restaurante. Ataques foram reivindicados pela Al Qaeda do Magrebe (ANSA).

FBI investiga negócios internacionais de Ivanka Trump

Um dos negócios internacionais da filha do presidente norte-americano Donald Trump, Ivanka, está sendo investigado pelo FBI, informou na sexta-feira (2) a emissora de televisão "CNN". O alvo das investigações do FBI seriam as negociações e o financiamento de projetos como o "Trump International Hotel", em Vancouver, no Canadá. A construção foi aberta um mês após o pai de Ivanka entrar para a Casa Branca.

Este procedimento de investigação das autoridades norte-americanas contra membros importantes da Casa Branca é comum, e serve para descobrir se algum deles possuem ligações internacionais. Como Ivanka é a principal conselheira de Trump, o resultado da investigação pode ter impacto em sua posição dentro da Casa Branca, já que ela poderá não ter mais acesso a informações relevantes de Estado.



Filha de Trump pode perder acesso a arquivos 'top secret'.

Os negócios fora dos Estados Unidos do marido de Ivanka, Jared Kushner, também foram investigados. Em resultado, ele perdeu alguns privilégios que tinha dentro da Casa Branca. A construção da luxuosa Trump Tower, de 63 andares, em Vancouver, custou cerca de US\$ 360 milhões, e

Ivanka teve papel fundamental no projeto, financiado pela empresa canadense "Holborn Group", liderado pelo magnata malaio Joo Kim Tiah. Entre os investidores do hotel, 10% eram estrangeiros, e segundo o jornal "Vancouver Sun", um deles tinha vínculos com o governo chinês (ANSA).

Já coletados mais de 93% dos dados do Censo Agropecuário

O IBGE já completou 93,6% da coleta de dados do 11º Censo Agropecuário Brasileiro. Já foram colhidas informações de 4,9 milhões de estabelecimentos, dos 5,2 milhões estimados. Segundo o presidente do instituto, Roberto Olinto, com esse nível de coleta de dados a meta da pesquisa já foi atingida. Portanto, a divulgação dos dados do censo está mantido para o mês de julho.

De acordo com Olinto, a coleta ainda permanece em algumas regiões de difícil acesso e naquelas onde as chuvas prejudicaram a tarefa dos recenseadores. Apesar disso, os técnicos já estão trabalhando sobre os dados coletados. Caso se verifique inconsistência nas informações, alguns locais poderão ser revisitados.

Os primeiros resultados do Censo Agropecuário vão mostrar o perfil do produtor rural por sexo, idade, cor ou raça, alfabetização e escolaridade, utilização das terras, efetivos da pecuária, produção animal e vegetal, a forma de obtenção das terras, as práticas agrícolas utilizadas no estabelecimento, entre outros. O último censo foi realizado em 2006 (ABR).

Lei simplifica documentação para renegociar dívidas com a União

O presidente do Congresso Nacional, senador Eunício Oliveira, promulgou a MP que dispensa os estados e municípios de uma série de exigências para renegociar suas dívidas com a União. O texto foi votado pela Câmara e aprovado pelo Senado, último dia antes de perder o prazo de vigência, graças a um acordo entre de lideranças, que se sensibilizaram com a situação financeira difícil de alguns entes federados.

A justificativa do governo ao editar a MP foi de que, mesmo com as novas condições previstas nas leis que possibilitaram a renegociação, os estados não estavam conseguindo refinar seus dé-

bitos por causa da documentação exigida. A MP permitiu a adesão desses estados. Com o novo texto, não será mais necessário demonstrar regularidade no FGTS, no cumprimento das regras relativas ao funcionamento dos regimes próprios de Previdência e no comprometimento máximo da receita corrente líquida com despesas relativas às parcerias público-privadas.

Também será dispensada a apresentação de certidões de regularidade do Cadin; do pagamento de tributos federais da Dívida Ativa da União, além do cumprimento de obrigações determinadas nas leis da época da renegociação (Ag.Senado).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570 www.netjen.com.br

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Administração: Laurinda M. Lobato

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); **TV:** Tony Auad (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço Informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.